

# MERENDA EVCHARISTICA,

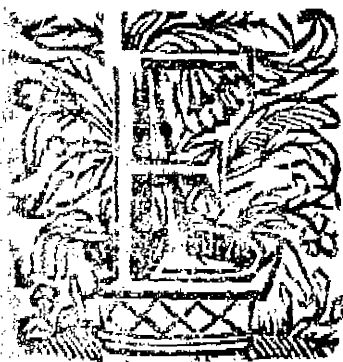
## E SERMÃO.

QUE PREGOU O P. LOVRENC, O CRAVEIRO  
da Companhia de Iesus, da Provincia do Brazil, no Colle-  
gio da Bahia, no terceiro dia das quarêta horas à  
tarde em 16. de Fevereiro de 1665.

DEUO A ESTAMPA O P.FR. ANTONIO CRAVEIRO,  
Pregador, & Religioso Capucho da Ordem de nosso  
Serafico Padre S. Francisco da Provincia  
de Granada.

*Vespere comedetis carnes.* Exod. 16.

DIVINA, E HUMANA MAGESTADE.



Entrados os filhos de Israel no deserto, & metidos  
no caminho da terra de promissão, a poucos dias  
andados lhe faltou o sustento, que traziaõ do E-  
gypto; & lembrandose do pão, & das carnes, que  
no Egypto comião, como fracos na Fé, pelo mes-  
mo Egypto gemião, & suspiravaõ. *Utinam mortui* Exod. 16.3  
*essemus* (dizião elles) *in terra Aegypti, quando*  
*sedebamus super ollas carniū, & comedebamus*  
*panem in saturitate.* Melhor nos era (dizião) mor-

rer no Egypto, do que viver no deserto, porque se no Egypto morrera-  
mos, morriamos fartos, & vivêdo no dezerto, penaliza nos famintos. Ou-  
vio Deos o desacordo, & tomou por sua conta remediar este danno, &  
prover de remedio a este povo ingrato; & para o fazer esquecer das golo-  
dices do Egypto, tratou de lhe dar hum milagroso sustento. Esta tarde (diz  
Deos) comereis carnes, & pela manhã vos darei pão. *Vespere comedetis*  
*carnes, & mané saturabimini panibus.* E com isto sabereis, que eu sou o

Exod. 16.  
13.

vosso Deos, & Senhor, & provedor cuidadoso de todo o vosso remédio.  
*Et sciatis, quia ego sum Dominus Deus vester.* Veio a tarde, & com ella  
vieraõ tantas codornizes a os arrayais dos Hebreos, que cobrião os arrayais.  
*Factum est vespere, & ascendit coturnix, & cooperuit castra.* Chegou a  
manhã, & com ella chegou o pão do Ceo, o Manna. *Mane quoque ros jacuit per circuitum.*

O Manna da manhã, & as carnes da tarde, tudo foi hum debuxo do  
divino Sacramento, o qual he paó na apparencia. *Hic est panis.* E he carne na substancia. *Caro mea.* E de tal sorte he hũa carne: *Caro.* Que tem o  
gosto, & sabor de muitas carnes: por isso se chama muitas carnes em figura. *Comeditis carnes.* Do Manna diz o Texto sagrado no livro da Sabedoria, que tinha o gosto, & sabor do que cada hum desejava: Quem desejava de comer galinha, sabialhe o Manna á galinha, quem desejava perdiz, sabialhe a perdiz: quem vitella, ou cabrito, ou coelho desejava, á vitella, ou cabrito, ou coelho lhe sabia. Era o Manna hum compendio de regalos, hũa harmonia de gostos, hua meza de varias, & esplendidas iguarias. *Deserviens uniuscujusque voluntati, ad quod quisque volebat, convertebatur,* diz o sagrado Texto. *De caelo epula misit.* Disse Tertuliano. Tal he a carne sacramentada de Christo guizada pelas mãos da divina Sabedoria no divino Sacramento, he huma carne, & faõ muitas, huma na substancia, muitas em o sabor.

Sap. 16.  
21.  
Tert. lib.  
contra  
Physicos  
cap. 5.

O dar Deos naquella tarde muitas carnes a o povo Hebreo para sustento, & regalo, foi o mesmo, que darlhe hũa regalada merenda, & mostrar (diz a Glosa) que na tarde do dia do mundo, o Verbo divino se avia de fazer carne, para dar de sua carne huma regalada merenda a todo

Gloss. Ord

povo Christão. *Ad vesperam mundi Verbum caro factum est, has enim Verbi Dei carnes ad vesperam manducavit homo.* E supposto que o Verbo divino na tarde do dia do mundo deu sua carne a merendar a os homens, fundamento temos tambem para dizer, que esta tarde nos quer dar de merendar, para isto nos chama, & nos convida, quando sacramentado naquelle excelso trono, paraque gostando nos desta carne, ou destas carnes do divino Sacramento, nos esqueçamos das carnes, & golodices do Egypto, com que estes dias nos enfeitica o mundo.

Guilhelm.  
Stuc lib. 2  
sap. 3 de  
antiquitate con-  
viviorum.

Diz Guilhelmo Estucio no livro de suas antiguidades, que avia antigamente homens, que tinham por officio chamar a os convidados para irem a os banquetes: estes se chamavão chamadores. *Vocatores:* a estes chamavão os convidados muitas dadas, & alviçaras em premio das boas novas na Igreja de Deos tambem ha chamadores, ou Prégadores, que tem por officio chamar os convidados para esta divina meza; & supposto que eu agora sou hum delles, ainda que o minimo entre todos, & venho hoje chamar

3  
mar, & convidar a todos da parte de Christo para esta meza divina, & merenda regalada, razão será, que por tão boa nova, me dem algũa cousa boa. Não quero mais de cadalhum, que húa Ave Maria, para com todas juntas obrigarmos a Virgem Senhora nos alcance a graça.

## AVE MARIA.

*Vespere comedetis carnes. Exod. 16.*

**N**Esta celestial merenda, com q̄ este Senhor Sacramentado desfeito em iguarias esta tarde nos regala: *De caelo epulas misit*: nos offerece sua carne em metaphora de muitas carnes, para nos fer mais appetitosa, & regalada a merenda. *Comedetis carnes*: Chama-se este Senhor em as divinas Letras metaphoricamēte Galinha, Codorniz, Perdiz, Vitella, Cordeiro, Cabrito, Cervo, Veado, & Aguia. Em metaphora destas carnes nos offerece hoje sua carne sacramentada, para que cada hum lance mão da iguaria, que mais gosta, & dezeja. E se vos achais embaraçados, sem saber, qual haveis de dezejar, eu vos hirei repartindo os pratos, que deveis appetecer.

### *Primeiro prato de Galinha para os enfermos.*

**O** Primeiro prato desta divina merenda he de carne de Galinha. Galinha se chamou este Senhor a si mesmo no capitulo 23. de S. Matheus, quando chorando sobre Jerusaleem suspirava, & dizia: *Ierusalem Ierusalem, quae occidis Prophetas, & lapidas eos, qui ad te missi sunt. Quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum galina congregat pullos suos sub alas, & noluisse.* Há Jerusaleem desgraçada? que ingrata, & rebelde te has mostrando com Deos! Deos te envia Profetas, tu os apedrejas, & mattas, machinando a morte, a quem te procura a vida! Quantas vezes desejei unir teus filhos debaixo de minhas azas, assim como a galinha empaa os seus com as suas, & ingrata me resististe, descortez me desprezaste! Por isso serás deixada, & desemparrada de Deos! *Ecce relinquetur vobis domus vestra deserta.* He logo a galinha metaphora de Christo, & por consequencia a carne de Christo symbolizada em a carne da galinha. A carne da galinha (diz Galeno) he carne temperada de bom gosto, de melhor nutrição, & como salutifera, gera sempre bons humores, & he a melhor que pôde haver para os enfermos comerem: & por esta razão será este prato para os enfermos, a quem havemos de acudir primeiro como mais necessitados.

Está hum enfermo na cama com grande febre, & fastio, mandalhe o Medico, que não coma senão galinha; & ainda que lhe saiba mal, que faça pela comer. Para a febre de nossas almas não ha melhor galinha, que esta

Ambr. l. 4  
in Luc.

carne sagrada. E qual he a nossa febre? Perguntaio a Santo Ambrosio. *Febris nostra avaritia est, febris nostra libido est, febris nostra luxuria est, febris nostra ambitio est, febris nostra iracundia est.* Trazem os peccadores as almas cheas de muitas febres malignas. De febre de avareza, de febre de ambição, de febre de ira, de febre da luxuria, & com doença tão maligna, se não guardarem a boca, darão consigo na cova; pois se querem escapar desta doença, comão a carne de Christo Sacramentada, que he galinha sacrificera, & unica triaga contra esta febre maligna. Ponhamos o exemplo em a febre da lascivia, & veremos:

*Que não ha melhor dieta, nem galinha cõtra a febre da torpeza, que esta carne sagrada.*

3. Reg. 19.

Foge o Propheta Elias da impia Jezabel, chega a hum deserto, cabe como desmayado á sombra de hum Junipero, de Jezabel perseguido: socorre Deos com hum pão per ministerio de hum Anjo: *Petivit animæ suæ, ut moreretur, & projecit se sub umbra juniperi, & ecce Angelus Domini tetigit eum, & dixit illi: Surge, & comede, & ecce ad caput suum subcinericius panis.* Tão desmayado estava Elias, que foi necessario, q̃ o Anjo de Deo o movesse, & abalasse para poder esportar, & que lhe chegasse o pão do naris, para que com o cheiro pudesse convalescer do desmayo: *Tetigit eum, & ad caput suum subcinericius panis.* Esperta Elias, acorda do accidente, abre os olhos, come o pão, cobra suas forças, & começa a caminhar: *Comedit, & ambulavit.* Ocorre logo a duvida. Se Elias está doente, desmayado, enfraquecido, porque não lhe offerece o Anjo algum manjar de doentes? Porque o não socorre com hum apilto de galinha? E se está desmayado, porque o não borrita com agoa? Só com este pão se ha de alentar Elias? Sim. E a razão he misteriosa, porque para tal doença, só tal pão poe ser medicina. A doença, & desmayo de Elias, era a perseguição da impia Jezabel. Jezabel, he symbolo da torpeza, & a figura da lascivia. *Iezabel* gloss. M. *significat concupiscentiam carnis,* diz a Glossa. O pão, que lhe dá o Anjo, he em mysterio a carne do divino Sacramento, que he a melhor galinha, que ha para os enfermos desta febre perseguidos; pois nem Elias desmayado podia achar melhor remedio contra esta febre maligna, nem o Anjo podia receitar melhor dieta para desterrar esta febre: porque se esta febre como venenosa, mata: esta carne sagrada naquelle pão figurada, como triaga a viventa. O enfermo que quizer evitar a doença deste vicio, necessita muito deste santo alimento: para tão perigosa tyfica, não ha melhor galinha, que esta carne sagrada.

Temperemos esta galinha com seos costumados adubos. Temperase a galinha para se comer com gosto: com açafraão, & coentro. O açafraão he hua flor cheirosa do jardim da Esposa Santa: *Nardus. & crocus.* O coentro he tão natural adubo para esta divina carne, que já o Manna sua figura trazia consigo a semelhança de coentro: *Erat autem Manna quasi semen coriandri.* Para o açafraão adubar, primeiro se costuma a pizar & a moer, & quanto mais pizado, & moído, então he mais gostoso, & cheiroso o adubo: & por esta razão significa a mortificação, & paciencia. O coentro significa o esquecimento, porque faz perder a memoria, a quem o come em demasia. Seja este esquecimento esquecimento do mundo. Se as almas febricitantes, crismas comerem esta galinha desta sorte adubada, serlhesha mui proveitosa: pizem, & mortifiquem o corpo, esqueçaõse das delicias, & dos regalos do mundo, os que quizerem tomar o gosto a este regalado bocado, & acharão por experiencia:

Cant. 4: 14.  
Exod. 16: 31.

*Que a quem mortifica o corpo, & se esquece do mundo, he muito gostosa, & proveitosa iguaria o divino Sacramento.*

Achase Christo no deserto com as turbas, que o seguião, sem levarem de comer: olha Christo para aquella necessidade, & manda que se assentem todos sobre o feno, para remedear sua fome: *Iussit turbas discumbere super fenum.* Toma logo o pão naquellas benditas mãos, lança-lhe a sua bênção, sahem das mãos do Senhor muitos paés multiplicados; comem os necessitados, ficão fartos os famintos. *Ut autem impletisunt.* Supposto que este banquete do deserto, foi hua viva figura do divino Sacramento, podemos curiosamente perguntar, para que mandou Christo, se assentassem os convidados primeiro sobre o feno? S. Paschasio diz, que foi para os homens pizarem, quebrarem, & moerem aquelle feno. *Recumbere super fenum, hoc est, calcare fenum.* Pois que misterio tem pizarem os homens o feno para haverem de gostar daquelle pão milagroso? Não hão de gostar, sem primeiro pizar? Não hão de comer, sem primeiro moer o feno? Não. Porque este feno moído he a salsa, que ha de dar o gosto a este santo alimento. E que cousa he o feno? He a nossa carne, o nosso corpo humano: *Omnis caro fenum.* Diz o Propheta Isaias. Quiz o Senhor ensinar, que a mortificação, & quebramento do corpo, era o adubo mais gostoso do divino Sacramento, por isso antes que comão lhes manda moer o feno, para que o manjar divino lhe seja mais saboroso. *Super fenum discumbunt.* (diz

Matth. 14: 19.  
Paschas. lib. 7. in Matth.  
Isaia 40: 6.  
Aug. serm. 209

(santo Agustinho) *hoc est mortificata opera carnis, quia omnis caro fenum.* serm. 209

Pois pize-se o feno, mortifique-se o corpo, & com este açafraão moído, & pizado será mais gostoso o divino Sacramento. Ou desta sorte adubada será mais sabotosa esta divina galinha. Isto quanto a o açafraão. Vamos a o feno do adubo do coentro, que he o esquecimento do mundo.

Entra Joseph no Egypto para suas felicidades: feito Viso-Rey de toda aquelle Imperio, começa a enccleirar o pão nos annos da fartura, para no tempo da fome não haver falta de pão. Nascelhe neste tempo hum filho, & chamalhe Manassés. Que quer dizer esquecimento do mundo. *Vocat ut nomen primogeniti Manassés: dicens oblivisci me fecit Deus omnium laborum meorum, & domus patris mei.* Totalmente estou esquecido (diz Joseph da patria, parentes, amigos, não me lembra já o mundo! Já lá vão elles cuidados! Parece milagre da graça, que Joseph viva do mundo esquecido dentro do palácio do mundo. Nós palacios, nas honras, nas dignidades, costumão os homens a viver só do mundo lembrados, & só de Deos esquecidos, & Joseph nas mayores honras do mundo, só do mundo vive esquecido, só de Deos vive lembrado. E qual será a razão deste prodigioso esquecimento, & desta milagrosa lembrança? Eu não sei outra

Gen. 41.  
51.

Num. 50.

lhor, que a mesma que aponta a Sagrada Escripura. *Nati sunt autem Joseph filii duo, antequam veniret fames, vocavitque nomen primogeniti Manassés.* Estava Joseph actualmente comendo o pão da fartura, com os leiros providos, & como conhecia por espirito profetico, que aquelle de abundancia era sombra do pão, ou da carne desta divina meza; por isso do mundo se esquecia, porque só do pão de Deos gostava: & para nunca lhe esquecesse este esquecimento á vista daquelle pão, o poz perante a seu filho, que tinha sempre á vista, como disse Lyportano alludendo a o pensamento. *Meminisse voluit Joseph beneficiorum Dei, ideo nominavit in impositione velat in propriam filiorum carnem inscripsit misericordiam in*

Lypo m. in  
Cat.

*mini.* As almas, que quizerem tomar o gosto a o divino Sacramento de Deos se devem lembrar, de tudo o mais esquecer; que se a carne de Christo Sacramentado he metaforicamente carne de galinha: esta galinha não tem gosto sem o adubo do coentro, ou esquecimento do mundo. Não logo os enfermos, se querem escapar da maligna febre da culpa, se forte temperada esta divina galinha. *Vespere comedetis carnes.*

*Segundo prato de Codorniz, & Perdiz para os convalescentes.*

O Segundo prato, que de sua carne sagrada nos offerece o Senhor, esta regalada mercenda, he de Codorniz, & Perdiz. Codorniz

veo Deos nas arrayais dos Hebréos, que; como. dífictaos., serão húa viva  
 figura desta divina carne. *Ascendit coturnix, & cooperuit castra;* diz o li- Exod. 16.  
 vro do Exodo. *Pluiz super eos sicut pulverem carnes;* diz o Real Prophe- 13.  
 ta. E o livro da Sabedoria, falando destas codornizes lhe chama Ortygo- Ps-77.27.  
 merras. *Edisti et novum saporem escam parans eis Ortygometras.* Orty- Sap.16. 2.  
 gomeira he a mãy, ou a Rainha das codornizes, & a estas chama Aristote- Aristot. l.  
 les, perdizes, no seu livro de animalibus. Ambas estas carnes são tempera- 9. de ani-  
 das, gostosas, substanciaes, nutritivas, & esforçoão a quem as come; & por malibus.  
 esta razão será este prato para os convalescentes, que hão mister de criar  
 forças.

Levante-se hum enfermo de húa grave doença tão fraco, debilitado, &  
 falto de suas forças, que não se pode ter em pé, nem dar huma só passada,  
 & como já não tem febre, o Medico lhe aconselha, que coma perdiz, & co-  
 dormiz, para restaurar suas forças. Vai o convalescente comendo, & jun-  
 tamente melhorando, & o que dantes não podia dar passada pela fraque-  
 za, que tinha, já pôde andar, & caminhar pela saude, que logra. Levante-se  
 hum peccador pela penitencia da deença de suas culpas, em que jazia mor-  
 tal, chega áquella divina meza, come aquella carne divina; & de tal sorte se  
 alenta, que o que dantes no caminho de Deos estava entorpecido, & não  
 se podia bolir, já com este divino alento no caminho de Deos pôde andar.  
 O divino Sacramento he o manjar dos convalescentes, & hum de seus ef-  
 feitos he fazer andar o que convalesce, pelo caminho de Deos, assim o sig-  
 nifica a Sagrada Escripura no primeiro dos Reys em mysteioso enigma,  
 para naquelle pão, que se offerreceo a El-Rey Saul para comer, para convales-  
 cer, & para poder andar. *Ponam coram te bucellam panis, ut comedas, & 1. Reg.  
 convalescas, & possis iter agere.* Pois se os convalescentes, que se levantão 28.22.  
 da mortal doença da culpa, deseão cobrar depressa sua saude perfeita, co-  
 mão como devem aquella carne divina, que como he simbolicamente a  
 melhor codorniz, que podem appetecer, & a melhor perdiz, que poderão  
 dezejar, acharão por experiencia:

*Que quantos bocados desta divina carne se co-  
 mem, tantas forças para servir a Deos se rece-  
 bem, & quantos bocados vão os convalescen-  
 tes comendo, tantos passos vão dando, & an-  
 dando em o caminho de Deos.*

Dasquellas codornizes, ou perdizes, que Deos mandou a os arrayais dos  
 Hebréos, diz o Texto Sagrado em o cap. 11. dos Numeros, que voavão  
 sobre

**Num. 11.** sobre as suas cabeças levantadas da terra dous covados de altura. *Coturnices volabant in aere duobus cubitis altitudine super terram.* Chegavão-lhes os Hebreos com as mãos, & ás mãos as apanhavão; porém para as apanhar, & comer, era necessario andarem, seguindo as codornizes. Andavão os Hebreos, & juntamente comião, comião estes homens, & juntamente andavão: E para onde voavão as codornizes? Para onde as seguião, & andavão estes homens? Voavão as codornizes (diz Lyrano) da parte do Egypto para a terra de promissão, & os Hebreos tambem caminhavão atraz dellas para a terra de promissão, dando as costas a o Egypto. *Dicitur hic ascendere coturnix, quia de terra opposita ascenderunt in aere voluntate divina.*

**Lyran. ad Exod. 16.**

Ocorre logo a duvida. Se Deos queria dar a estes homens este mysterioso regalo, não lho dera de outro modo? Se Deos lhes choveo estas carnes, *Pluit sicut pulverem carnes*, porque não as fez cahir como chuva no meyo dos arrayais para as comerem sem trabalho? Para que lhes ha de estar tanto desvello? Forçadamente hão de andar estes homens comendo, & hão de comer andando? Sim. E a razão he mysteriosa. Levantavão-se estes homens de hũa doença de 400. annos de cativoeiro mortal: *Vidi afflictio nem populi mei in Agypto.* Levantavão-se da doença da culpa para a faude da graça, sahião do Egypto para a terra de promissão, começavão a convalescer de hũa larga enfermidade. O caminho do dezerto, era o caminho de Deos, porque Deos foi, o que os metteo neste caminho. Pois se as codornizes, ou perdizes são debuxo, & retrato do divino Sacramento, & estes homens convalescem, comião, & andem (diz Deos) para experimentar que esta divina carne de tal sorte faz convalescer, que o mesmo he comer, que andar pelo caminho de Deos; quantos bocados se vão comendo tantos passos no caminho de Deos se vão andando. *Volucrum esum bibunt Deus* (disse Rabano) *ut discerent magis superna desiderare, quam terrena.*

**Rabano in Gloss. ad Num. 11.**

**Matth. 9. 47.**

Temperemos estas codornizes, & perdizes com a sua costumada salsa. A salsa com que a codorniz, & perdiz se tempera para ser mais saborosa he azeite, vinagre, sal, & pimenta. O azeite he a misericordia, isso figura na Sagrada Escripura, o vinagre, he o que derão a beber a Christo e sua Cruz. O sal, significa a paz, & amizade. Christo Senhor nosso lhe dá este significado. *Habete in vobis sal, & pacem habere inter vos.* E a pimenta por calida, signifique o amor. E se esta he a salsa, que faz a carne mais gostosa, como os convalescentes esta perdiz, & codorniz com salsa, & acharão por experiencia:

*Que se então se acha gosto no divino Sacramento, quando com esta salsa se tempera este prato.*

Sinco calidades de pão mandava Deos antigamente offerecer no sacrificio pacifico; a saber. Pão azimo, pão fermentado, bollo do soborrailho, tarro, & torta. Consta do cap. 7. do Levitico: & todo este pão mandava temperar com azzite, & que desta forte temperado fosse no mesmo dia comido. *Hec est lex hostiarum pacificarum, quae offertur Domino: panes absque fermento conspersos oleo, & lagana azyma uncta oleo, coctamque simillam, & collyrias olei admixtione conspejas, panes quoque fermentatos: & hostia edetur eadem die.* E porque razão todo este sacrificio ha de ser, ou borritado, ou untado, ou temperado com oleo? A razão he para ser mais gostoso, assim a Deos, a quem se offerce, como a o homem; que o come. O sacrificio era retrato do divino Sacramento, o oleo, ou azeite sombra da misericordia, q se uza com os pobres: & só com este oleo delibuto se come com gosto o divino Sacramento. He a razão que dá a Glossa. *Ut quidquid sapit, misericordiae imputetur.*

Levit. 7. 11.

Gloss. int. 6.

Convidava Booz á donzela Ruth á sua meza, & dizialhe, que comesse a sopa no vinagre enfopada: *Intinge bucellam tuam in aceto.* E para que ha de molhar no vinagre a sua sopa? Para lhe ser mais faborosa a iguaria, diz Serario. *Maximam vim saporis ab aceto mutuatur.* Com razão (diz Hugo Card.) ha de molhar a sopa no vinagre, para gostar do que come, porque esta misteriosa sopa he a Sagrada Eucharistia, & este vinagre he a meditação, & memoria de sua paixão sagrada; & esta sopa neste vinagre enfopada he muito mais faborosa. *Intinge bucellam Eucharistiae in commemoratione passionis Christi.* Diz o Doutor Cardeal.

Ruth. 2. 14. Serar. 6.

Hug. Cardin. 17. Prov.

Mandava Deos no Levitico, que em todos os sacrificios se lhe offercesse sal; & sem sal não ouvesse sacrificios. *Quidquid obtuleris, sale condies; nec auferes sal foederis Domini Dei tui á sacrificio tuo.* O sal universalmente he o gosto das iguarias, sem sal não se acha gosto: por isso o sal he a primeira cousa, que se deve pôr na meza. Donde veio a dizerse por tagio. *Absque sale potitur mensa male.* O sal nestes sacrificios representava a paz, & amizade: assim entre Deos, & os homens, como entre os homens huns com os outros: por isso se chama, *Sal foederis Domini.* Sal da paz, & do concerto de Deos: & se os sacrificios erão a semelhança do divino Sacramento: que he juntamente Sacramento, & sacrificio; tenha sal, ou paz com o proximo, quem quizer tomar o gosto a o divino Sacramento. *Nec auferes sal foederis Domini Dei tui á sacrificio tuo.*

Lev 2. 13

Diz a Sagrada Escripura: no cap. 49. do Ecclesiastico, que a memoria del-Rey Josias andava nas bocas de todos como obra pigmentaria, & que era tão doce esta memoria, como he o mel na boca, & como he em hum banquete a musica mais sonora. *Memoria Josiae in compositionem odoris facta opus pigmentarij in omni ore, quasi mel indulcabitur ejus in memoria, &*

Ecc. 49

*ut musica in convivio.* Quer dizer a Escriptura, que era El-Rey Josias, há Rey tão santo, & justo, como era o sacrificio aromatico, chamado Thymina, que a Deos se offerencia: & que por suas virtudes era de todos tão amado, que sua memoria era doce iguaria sempre na boca de todos. Josias mysticamente he Christo sacramentado, isso quer dizer Jozias, segundo S. Jeronymo. *Hostia Domini.* Hostia, & sacrificio de Deos. Pois se lembra-ça de Josias era iguaria doce, quando nas bocas de todos se trazia como amado; mais suave he Christo sacramentado, quando como amado, dezejado, & querido entra nas bocas de todos; o amor, com que o comemos, he dá o gosto, que lhe achamos. E se a pimentita por callida pôde representar o amor, que de sua natureza he fogo: este amor se representa, no som, & na pronunciação da palavra pigmêtaria, que significando a composiçãõ aromatica; soa como pigmenta, & faz gostosa a iguaria por ser confeiçãõ de amor; que até o som de hũa palavra pode ter mysterio na Sagrada Escriptura. Comão logo os convalescentes esta divina perdiz, & codorniz com esta salsa, & confeiçãõ temperada, & eu lhes prometto lhes seja mui proveitosa: temperem com o azeite da misericordia, com o vinagre de Christo, com o sal da paz, com a pimenta do amor este divino prato, & eu lhes prometto, que alem de lhes dar forças, lhes causará muito gosto. *Vesperis comedetis carnes.*

*Jeron. in  
declarat.  
hebraic.*

### *Terceiro prato de Cordeiro, & Cabrito para os mimosos.*

O Terceiro prato, que nesta regalada merêda nos offerece o Senhor esta tarde de sua carne sagrada, he de Cordeiro, & Cabrito: Cordeiro se chama este Senhor Sacramentado: *Ecce agnus Dei.* Cabritos mandava antigamente offerecer em sacrificio, em profecia do divino Sacramento. *Offeretis boves, & arietes, & agnos, & hados.* Ambas estas carnes são tenras, gostosas, & mimosas, & nutritivas, comemse ordinariamente assadas, & como são iguarias mimosas, servirá este prato para os mimosos de Deos. E quaes são os mimosos de Deos? São os peccadores atrepellidos, que chorão amargamente os seus peccados: Estes são os seus mimosos, os seus queridos, os Benjamins mais amados, a estes se dá com mimo, & com regalo o divino Sacramento. *Comedite amici* (dizia o divino Esposo) *& inebriamini charissimi:* Comei meus amados, meus mimosos, meus queridos. E isso porque? *Messui mirram meam;* porque vos achastes comigo na çafra, ou em a ceifa da mirra: que he o mesmo que dizer: porque fazeis amargosa penitencia. Pois se os peccadores penitentes são os mimosos de Deos, comão o cordeiro, & cabrito metaforico do divino Sacramento.

*oan. 1. 29  
Num. 15.*

5.

*ant. 5. 1.*

imento, & achário por experiencia:

*Que se dá Christo no divino Sacramento como Cordeiro, & Cabrito a os mais penitentes, & a os mais mortificados, como quẽ caricia, & regala a os filhos mais mimosos.*

A saida do Egypto manda Deos a o povo, que per suas casas, & familias offerção em sacrificio hum cordeiro, & hum cabrito, & que o não comão era, nem cozido, se não assado a o fogo. *Tollat unusquisque agnum per familias, & domos suas: juxta quem ritum tolletis & hœdum, non comedetis ex eo crudum quid, nec coctum aqua, sed assum tantum igni.* O cordeiro, & o cabrito ambos figurarão o divino Sacramento. Mandao Deos comer assado a o fogo, para mostrar o fogo de amor, que para este povo vivia dentro em seu peito, que parece vivia assado no fogo de seu amor: *Ut totum credatur ex amore Christi processisse,* diz S. Antonino. Nesta occasião chama Deos a este povo pelo Profeta Ozeas o seu filho, o seu mimoso, o seu amado, o seu querido: *Quia puer Israel est, dilexi eum, & ex Egypto vocavi filium meum.* Com razão mimoso; porque os mimos, & regalos excedem a todo o encarcimamento. Nas palayras, & nas obras se deixa ver o amor com todo o excesso. E qual será a razão de fazer Deos a este povo tal mimo, & tal regalo, & de lhe chamar nesta occasião o seu mimoso, & querido? Deu a razão o mesmo Deos de sua grande affeição, quando disse pelo Profeta, que o chamava do Egypto. *Ex Egypto vocavi filium meum:* tinha vivido este povo muitos annos no Egypto, que val o mesmo que ter vivido em tribulação, em angustia, em penitencia muitos annos. Isso significa o Egypto. *Aegyptus, idest tribulationes, angustiae,* diz S. Jeronymo. *In Aegypto opprimitur populus, ut penitentiam agat,* diz Laureto. E a penitencia do Egypto foi a razão de Deos tratar a o povo tão mimoso, & de lhe dar o cordeiro, & o cabrito fombra, & figura do divino Sacramento. A outros, que não são tão penitentes, nem vivẽ tão affligidos, dará Deos este divino pasto, como manjar, ou sustento, más a os peccadores penitentes, como a filhos mais mimosos lho dá Deos como regalo: *Puer Israel dilexi eum, & ex Aegypto penitentiae vocavi filium meum. Comedetis agnum, & hœdum assum igni.*

Temperemos este praõ com a sua salsa, para que os mimosos achẽ mais gosto nella divina iguaria: a salsa, que lhe dá muito gosto, são alfaces amargas, esta salsa lhe applica Deos para comerem o cordeiro, & o cabrito com mais gosto. *Edent carnes illas assas igni cum lactucis agrestibus.* Aveis

S. Anton.  
apud nov.

de comer (diz Deos) o cordeiro, & o cabrito com alfaces camponezas, que por agrestes são amargas. Pois se Deos tras a este povo como a filho mimoso, como lhe manda comer com amargura o cordeiro? Foi por ventura quererlhe aguar o regalo? Não foi se não quererlhe acrescentar mais o gosto. Esta amargura significa a dor, & a contrição dos peccados. *Per lactucas agrestes significatur ipsa amaritudo contritionis; quia lactuce amaræ erant*, diz S. Antonino. E como os mimosos de Deos, que gostáo este regalo, são os que vivem em penitencia; para que o regalo lhes seja mais saboroso, lhes applica esta salsa. Pois comáo os mimosos de Deos este cordeiro, & cabrito desta sorte enfalçado, & acharáo por experiencia:

*Que quanto maior he a amargura da contrição,  
cõ q̃ esta carne se gosta, tanto maior he a doçura,  
que nesta carne se acha.*

Cant. 5.

*Messui mirram meam, comedi favum meum.* Seguei a minha mirrha (diz a Esposa Santa) & comi o meu doce favo. Não fei como esta Esposa, sendo tão fabia, & entendida, ajunta a mirrha com o favo, & o favo com a mirrha! A mirrha he a maior amargura, o favo de mel he a maior doçura: como podia logo a Esposa Santa tomar o gosto a o favo de mistura com a mirrha? A razão he, porque esta Esposa Santa he húa alma penitente; & como tal mimosa, & regalada de Deos com o doce favo do divino Sacramento. *Comedi favum. Comedi panem*, dizem os Setenta. A mirrha por amargosa significa a dor, & amargura dos peccados: pois por isso a Esposa Santa acha mais doce o favo temperado com a mirrha, porque a amargura desta mirrha dá maior doçura áquelle divino favo; & quanto maior he a amargura da contrição, com que se gosta, tanto maior he a suavidade, que neste favo divino, ou nesta carne se acha. Quanto mais se derrete a alma na amargura de ter a Deos offendido, tanto mais percebe o gosto deste regalado bocado. Este he o favo, este he o cordeiro, este he o cabrito, com que Deos regala a os seus mimosos, comáo desta sorte este mimo, & feráo de Deos os Benjamins mais queridos. *Messui mirram. Comedi favum. Vestri pere comedetis carnes.*

*Quarto prato de Vittella para os saõs.*

**O** Quarto prato desta carne divina, com que nos regala Christo hoje nesta delicio sa merenda, he de carne de Vitella. Vitella se chama me-

tapher

taphoricamente este Senhor Sacramentado. Vitella mandava offerrecer antigamente em sacrificio: *Immolabitque vitulam curam Domino*. A carne de vitella he gostosa, & cheirosa, & de muita nutrição, & por ser muito nutritiva he boa para os saõs, para nutrirem bom sangue, & augmentarem a saude: será logo este prato para os saõs. No Levitico mandava Deos, que o homem enfermo não comesse as carnes do sacrificio, senão depois de farrar. *Et homo, qui fuerit leprosus, aut patiens fluxum, non vescetur de his, quæ sanctificata sunt mihi, donec sanetur*. No dezerto, aonde Christo deu de comer a povo aquelle pão milagroso, primeiro deu saude a os enfermos, que lhes desse de comer. *Eos, qui indigebant cura, sanabat*, diz S. Lucas. O pão do dezerto, & o antigo Sacrificio, tudo era debuxo do divino Sacramento. E este não he manjar propriamente de enfermos, senão de saõs, & bem dispostos. E que saõs são estes, a quem se dá como propria esta divina ignavia? São os livres de toda a macula, saõ os limpos de toda a culpa, saõ os dotados de toda a graça: Em hũa palavra, estes saõs saõ os Santos. Saõs & Santos tudo he a mesma cousa na lingoagem do Espirito: saõs, & Santos se chamaõ os justos com grande propriedade. Não o dizemos assim? Quando a huns Santos chamamos Santos, & a outros chamamos Saõs, & tudo vem a ser o mesmo? S. Pedro, S. Paulo, S. Joaõ, S. Andre, S. Antonio, S. Amaro? Pois se os Santos saõ os saõs, estes saõs saõ, os que haõ de comer esta divina vitella, & ferlhesha taõ nutritivá, & proveitosa, que haõ de achar por experiencia:

*Que com esta Vitella divina augmentaõ os saõs, ou os Santos tanto a sua saude, que se encorpõrãõ, ou transformãõ com o mesmo Deos na sancidade.*

Apparecê a o Santo Abrahaõ as tres Pelloas divinas, em figura de tres Anjos, na grandeza, fermosura, & belleza parecidos. *Apparuit ei Dominus. Apparuerunt ei tres viri*. Abrahaõ liberal os convida, & cortezaõ os re- gala, poem a meza a Deos, & na meza hũa vitella. *Tulit butyrum, lac, & vitulum, & posuit coram eis*. Profegue Deos sua jornada depois de Abrahaõ o servir, caminha para Sodoma, sahe Abrahaõ com Deos para lhe fazer companhia, despedese do caminho, dá volta a sua casa, & diz o Texto Sagrado, que só duas pessoas continuarãõ a jornada, & chegarãõ a Sodoma. *Abijt Dominus, & ille reversus est in locum suum. Veneruntque duo Angeli Sodomam vespere*. Misterioso caso! Até agora eraõ tres Pelloas divinas na figura de Angelicas. *Tres viri*. E agora só saõ duas. *Duo Angeli*

Que he da terceira Pessoa, que falta a este misterioso numero? Ahi está (diz S. Chrysostomo) porque se duas pessoas foram para Sodoma, se Abraham tomou para casa, ahi está a conta dos tres. Agora o entendo menos. Se são tres Pessoas, as que Abraham hospedou, se com Abraham fazia o quanto, como são tres agora entrando na conta Abraham? Hise encorporado o Santo Patriarcha com alguma Pessoa divina? Assim passa, diz Chrysostomo. O caso he, diz o Santo, como Abraham com Deos em a meza da vitella, & como a vitella era hum retrato do divino Sacramento, de tal sorte se encorporou Deos com Abraham, & Abraham com Deos, que sendo dous em o numero, parecem hum só na unidade: *Quare sic incipit: Venerunt duo Angeli Sodoman? Quoniam postquam diverterunt apud Patriarcham, illis profectis, amator omnium Deus pro sua bonitate mansit apud Patriarcham.* Ainda não está solta toda a duvida: Se Abraham ficou encorporado com Deos, se Deos he a mesma santidade, segue-se que ficou Abraham encorporado, & unido com a santidade de Deos? Assim passa. Pois como pode ser, que sendo Abraham creatura humana, suba tanto de ponto, & creça a tanto augmento, que tenha visos, & especies de santidade divina? A razão está clara, porque quando comeo com Deos na meza aquella misteriosa vitella, era tão santo, & tão são, que não conhecia semelhante na virtude, & santidade. *Abraham magnus Pater* (diz o Ecclesiastico) *non est inventus similis illi, qui conseruaret legem excelsi.* E como estava tão são, e bem disposto no espirito, fez-lhe tão bom pro veito aquella divina vitella, nutri-lhe tam bom sangue, & augmentou-lhe tanto a faude, que deixando o ser de terreno, se pareceo, & equivocou com o divino. Este he o effecto daquella divina vitella o divino Sacramento, quando dos que estão são e gostada, ou dos que são Santos, comida: *Amator omnium Deus mansit apud Patriarcham. In me manet, & ego in illo.*

Para a vitella ser gostosa ha de levar sua mostarda: esta he a falça, com a qual se come a vitella. A mostarda he a Fé, este significado lhe concedeo o mesmo Christo: *Si habueritis fidem sicut granum sinapis.* E he tão natural a mostarda a esta carne:

*Que com o mostarda da Fé se percebe todo o gosto da carne do divino Sacramento, & sem a mostarda da Fé se não póde achar o gosto nesta divina carne.*

Quiza a Esposa Santa tomar o gosto a o fruto da arvore de seu Espo-  
vino, & diz que se assentou á sua sombra, & o achou mais laborioso.

Chrysost.  
hom. 43.  
in Gen.

Ecc. 44.  
20.

*umbra illius, quem desideravimus, sed et fructus ejus dulcis gutturi meo.* O Cant. 2.3.  
 fructo do Espofo he o divino Sacramento, diz a Glossa: *Fructus ejus, id est, celestis dulcedo corporis sui.* O que gosto: Oh que sabor! Oh que doçura! Diz a Santa Espofo, naõ ha maior delicia, nem no Ceo, nem em toda a terra. *Dulcis gutturi meo! Dulcedo celestis!* Paremos aqui hum pouco, & vamos a o deserto, & acharemos, que muitos dos que comiaõ o Manna, figura do divino Sacramento, naõ lhe achavaõ gosto, antes tinhaõ asco, & fastio a o Manna. *Nauseat anima nostra super cibo isto levissimo.* Oh q̄ defabrido! Oh que desgostoso! Oh q̄ escabroso susteõ he para nõs o Manna (diziaõ os ingratos): este manjar nos causa muito fastio, provocanos a vomito, emburriamos o estomago. Valhame Deos, que differença! A Espofo Santa acha este manjar saboroso, & os Hebreos no dezerto achavaõ este Manna defabrido? Se a iguaria he a mesma, como he o gosto diverso? E demais disto, naõ era o Manna aquelle paõ do Ceo, que naõ sõ sabia, a o que era, senaõ tambem a o que cada hum desejava? *Omne delectamentum in se habentem deserviens unuscujusque voluntati?* Pois como lhe acha tanta suavidade a Espofo? Como lhe achavaõ tanto disflavor os Hebreos? A razãõ he, porque a Espofo comia com mostarda esta divina carne, & os Hebreos comiaõ este Manna, ou esta carne sem mostarda, a Espofo tomavahe o gosto á sombra da Fé: *Sub umbra illius. Umbra Sponsi est Fides* (diz S. Bernardo) os Hebreos comiaõ, ou abocanhavaõ sem Fé: *Non crediderunt in mirabilibus ejus,* diz o Real Profeta. E como esta mostarda he a falsa, que poem todo o gosto a esta carne do divino Sacramento, por isso a Espofo achava o fructo gostoso, porque com esta mostarda o gostava, por isso os Hebreos achavaõ o Manna defabrido, porque o devoravaõ, sem tocar nesta mostarda *Dulcis gutturi meo. Nauseat anima nostra.*

Pois comiaõ os saõs, ou os Santos a esta divina vitella cõ esta santa mostarda, & acharãõ por experiencia, que naõ sõ lhes fervirá á faude, ou fantidãõ de augmento, mas tambem a o palato de suavissimo gosto. *Vespere comedetis carnes.*

### Quinto prato de Cervo, & Veado para os esforçados.

Quinto prato, que nesta regalada merenda nos offerece este Senhor de sua carne sagrada, he de Cervo, ou de Veado: Cervo, & Veado se chama este Senhor no divino Sacramento: assim o vio a Espofo detas da parede daquelles candidos accidentes: *Similis est dilectus meus capreae, hirculoque cervorum, in ipse stat post parietem nostrum. Post parietem nostrae carnis manet in nobis,* diz a Glossa. A carne de Cervo, & de Veado he car-

net

ne forte, & robusta, de digestão difficultosa, ha mister estamagos robustos & esforçados, & por esta razão será este prato para os esforçados, valentes, & robustos; para os esforçados, digo, na virtude, & para os valentes da Santidade: destes he manjar proprio o divino Sacramento. *Hunc panem comedunt* (diz S. Jeronymo) *qui in Christo robusti sunt, de quibus dicitur Ioann. 2. Fortes estis, & vicistis malignum*: Por isso esta iguaria se chama pão dos Anjos, que na lingua Hebraica val o mesmo que robustos, & valerosos: *Panem Angelorum. Panem Abirim, idest fortium*, lé o Texto Hebreo. Pois se a carne deste divino cervo he o manjar de esforçados, com este cervo todos os robustos, & valentes servos de Deos, & acharão experiência:

*Que os valentes servos de Deos, que comem com espirito a este Divino Cervo, comem, & bebem as forças do mesmo Deos, & ficam no espirito mais robustos, & valentes:*

Abençoando Moyfes no Deuteronomio a o Tribu de Asser, disse estas palavras. *Asser ferrum, & aes calceamentum ejus, sicut dies juventutis tua ita erit & senectus tua*. O Asser, serás tão robusto, esforçado, & valeroso, que terás o ferro por vestido, & o bronze por calçado, tanto esforço terás em tua velhice como em tua mocidade, não terá valor o tempo nem a idade para diminuir teu valor! Quer dizer o Texto (diz a Glossa) será no valor da virtude hum ferro impenetravel, & hum bronze invencivel. *In victa virtute persistens*. E donde veio a Asser tão prodigiosa valentia? A Escritura o declara: da benção do divino Sacramento, que se deu a Jacob lhe lançou com espirito profetico. *Asser pinguis panis ejus, & bibit delicias regibus*. Era Asser servo de Deos esforçado, & valente, tanto que comeo em espirito a carne do Cervo o divino Sacramento, ficou tão avantejado em forças, que podia apostar valentias com o ferro duro, com o bronze mais eterno: *Ferrum, & aes calceamentum tuum in victa virtute persistens*.

Hum dos effeitos, em que se mostra a valentia do cervo, ou veado, saltar, & correr com tanta velocidade, que vence a saltos os oitavos subidos, & transmona a corço os montes mais levantados. Assim a Esposa a este divino cervo, quando veio a o mundo. *Ecce iste venit in montibus, transfiliens colles, similis est dilectus meus caprea, humiliorum vorum*. Estas mesmas forças comem, & bebem os valerosos servos de Deos, quando comem, & comungão a este divino cervo: *Deus ipse*

Jeron. in c.  
9. Zach. n.  
17.

Hebr.

Deut. 33.  
29.

Nota

A ser. tem

lum 10. 5.

Gloss. Int.

Gen. 49.  
20.

Cant. 2. 8.

*& salvabit nos*, diz o Profeta Isaias. Virá o mesmo Deos em pessoa para nossa salvação: Virá no divino Sacramento, diz Guilhelmo Abbade, para ser nosso esforço. *Veniet Dominus in Sacramento Altaris*. E que se segue daqui? *Tunc saliet sicut cervus claudus*. Que o homem mais coxo, ha de saltar como cervo, ha de saltar dos montes dos vicios em os montes das virtudes, & dos montes da terra sobre os montes do Ceo. *Saliet de vitijs ad virtutes, saliet de mundo ad caelum*, diz o Autor allegado.

Dezejou a Esposa Santa o Osculo de seu Esposo divino. *Osculetur me osculo oris sui*. E tanto que o conseguiu, logo immediatamente correu, & foi tala carreira, que se Christo como hum gamo corria, a Esposa como corça a corço o emparelhava. *Trabe me post te, curremus*. Pois se a Esposa he tão delicada, & tenra, como correção ligeira? Donde lhe vierão as forças? Daquelle Osculo santo, onde recebeu o divino Sacramento: o divino Sacramento he hum divino Osculo entre Deos, & a alma, que devotamente o comunga, diz S. Ambrosio. *Anima ad altare accedens, ait, osculetur me, osculo oris sui*. Pois por isso a Esposa Santa com este divino Osculo ficou feita húa cerva tão esforçada, & ligeira, que com o mesmo Cervo Christo na carreira emparelhava: *Curremus*: Taes effectos communica no divino Sacramento este Cervo a seus servos, que se dantes erão no espirito esforçados, & ligeiros, depois de o comerem, & gostarem, se achão no espirito mais ligeiros, & esforçados, & tanto assim, que podem medir a saltos os oiteiros da virtude, & transmontar a corço os montes da santidade. *Saliens in montibus, trāsiliens colles. Saliet de mundo ad caelum*.

Dos pés deste cervo, & veado havemos de fazer húa salsa para gostar este prato. Seja a salsa, a obediencia prompta á disposição divina. Diz o Real Profeta no Psalm. 28. que a voz de Deos he, a que perpara os cervos. *Vox Domini praeparans cervos*. Contruão como quizerem os sagrados Doutores este verso de David: que eu entendo, & digo, que a voz de Deos que manda, & a ligeireza do servo de Deos, que obedece, he a que prepara, & aduba este divino cervo Christo Sacramentado, para ser gostosa iguaria a os bons servos de Deos. A obediencia he a salsa propria desta divina iguaria. *Eucharistia cibus obedientiae est*, diz S. Gilmundo. Pois se os bons servos de Deos que em gostar este prato, tenham pés de cervos em o divino serviço, & acharão por experiencia:

*Que só quem obedece a Christo, toma o gosto a o divino Sacramento, & que não obedece a Christo, fica privado do gosto.*

Saltou o vinho nas yodas de Cana de Galilea. Intercedeo a Senhora para

Isai. 45. 5. Guilhelm. apud Nov

Cant. 1. 1. Cant. 1. 3.

Ambr. lib. de Sacrament. c. 12

Pf. 28. 29.

Gilmund. lib. 1. de veritat. Euchar.

suprir esta falta: encherão-se as talhas de agoa, converteo Christo a agoa em vinho, & diz o Texto Sagrado, q̄ provou o Architelino o vinho maravilhoso, & que lhe achou muito gosto. *Ut autem gustavit Architelinus aquam vinum factam.* He comum entre os Expositores, que este vinho representou este misterio. Outra hora mandou Christo chamar muitos convidados para hum banquette real, que em metaphora de cea liberalmente fazia, & huns vierão, outros faltarão, & destes, que se escusarão, disse Christo, que nenhum delles tomaria nunca o gosto á sua cea. *Nemo vrorum illorum gustabit cenam meam.* Tambem esta cea he o divino Sacramento, huns tomão o gosto a o divino Sacramento, outros não s̄ o não tomão, mas ficam privados para sempre de tal gosto. *Gustavit. Non gustabit.* E qual será a razão? A razão he, porque huns obedecerão a Christo, outros não obedecerão: A os servos, ou serventes das vodas mandou Christo, que enchessem as talhas de agoa: *Implete hydrias aqua.* Elles logo as encherão: *Impleverunt eas usque ad summum.* Tornoulhes a mandar, que dessem a amostra a o Architelino, para provar da amostra. *Hauri nunc, & ferte Architelino.* Elles assim o fizerao: *Et tulerunt.* E os convidados da cea, sendo de Christo chamados, não quizerão vir, desobedecerão a Christo. Pois por isto aquelles tomarao o gosto a o divino Sacramento. *Gustavit.* E estes ficarao para sempre excluidos de tal gosto. *Non gustabit.* Te ma o gosto a este divino prato, quem com pés de cervo a este Senhor obedece; & quem não obedece como verdadeiro servo, fica para sempre de tal gosto excluido. E se este Senhor como Veado, & Cervo he o manjar dos robustos, comao os robustos servos de Deos esta iguaria real, andem ligeiros de pés em o divino serviço, & desta forte beberão as forças a Deos, & os marlheão todo o gosto. *Vespere comedetis carnes.*

### Sexto prato de Aguia para os entendidos.

**O** Sexto, & ultimo prato, que de sua carne sagrada nos offerece Christo nesta regalada merenda, he de Aguia, que ainda que o carne de Aguia não está em uzo a o humano, está em uzo a o divino. Aguia se chama este Senhor no Psalm. 102. *Renovabitur ut aquila juvenis.* Aguia he no divino Sacramento, porque no comer se renova cada dia. *Pf. 102. 5.* Aguia. A Aguia tem a vista muito aguda, examina a o mesmo. El seus he o symbolo dos entendidos. E por esta razão será para os entendidos ultima iguaria.

**C** Iguaria de entendidos, se chama este Senhor sacramentado. *Cibum illum Dominus pascit vitæ, & intellectus.* Iguarias de entendidos he o mesmo que iguaria de Aguias. Aguias chama S. Ambrosio a os Christãos

ditos, quando chegam à meza do divino Sacramento, porque se aonde est. o corpo, ali he que voão as Aguias, como diz Christo: *Ubiunque fuerit cor-* *pus, illic congregabuntur & Aquilæ:* no Altar está o Corpo de Christo, & 24. 28.

Aguias, que ali voão, são os que ali comungão: *Corpus Christi est in alta-* *re, aquilæ vos estis,* diz S. Ambrosio. *Ambrosio de Sacr. c.*

Aguias devem logo ser os que comungão a Christo, & comem aquella divina Aguia. E como devem ser Aguias? Hão de ser aguias na vista, no saber, no entender, no penetrar os mysterios de Christo sacramentado, assim como a Aguia penetra a o Sol os raios. *Aquilas appellat,* diz S. Chrysostom. *Chryso-* *stomus ostendat oportere eum, qui ad hoc corpus accedit, in Solem iustitiæ intueri, oculumque acutissimum habere aquilarum.* Hão de ver, & descobrir ali os entendimentos humanos todos os attributos divinos. Hão he ver ali o poder, a sabedoria, a bondade, a providencia, a misericordia, a justiça, a liberalidade, & o amor de Deos. O poder, com que de nada nos cria: a sabedoria, com que nos governa: a bondade, com que nos santifica: a providencia, com que nos sustenta: a misericordia, com que nos chama: a justiça, com que nos premia: a liberalidade, com que nos galardoa: o amor, com que nos salva: & tudo o que ha em Deos, hão de descobrir ali, dando a Deos as graças, & os louvores de tudo, em tantas obrigações nos poem esta Aguia divina feita nossa iguarã: *Oportet in Solem iustitiæ intueri, oculumque acutissimum habere aquilarum.*

Mas, *Quis est hic, & laudabimus eum?* Que Aguia pode haver, que tenha a vista tão aguda, que possa esquadrihar tantos mysterios na Aguia sacramentada? Se no divino Sacramento está a alteza, & altura da divina sabedoria, se os raios deste Sol são luzes innaccessiveis, se os juizos deste Senhor são juizos incomprehensiveis, se os caminhos deste Senhor são caminhos investigaveis, se a fraqueza humana tem a vista tão limitada, que nem o Sol material pôde empregar bẽa vista, como pode haver Aguias humanas, que possam penetrar tantas maravilhas divinas? Como? Comendo, & gostando desta divina Aguia. He verdade liza dita pelo Real Profeta no Psalm. 33. *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.* Se quereis ver, & saber qual he este Senhor sacramentado (diz o Psalmista) gostai a este Senhor: quer dizer, gostai deste Senhor, tende conversação com elle, tendelhe affeição, empregai nelle todos os vossos cuidados, enthezourai nelle todo o vosso coração, com todos vossos affectos, & logo vereis, & penetrareis como Aguias entendidas os mysterios mais profundos, que nelle está encerrados. Pois como os entendidos desta sorte a esta divina Aguia, & acharão por experiencia:

Rom. II.  
33.  
1. Timos.  
6.16.

ce he  
o com  
Agui  
tus no  
a qual  
is rai  
idos  
ibari  
e o m  
os ent  
didos

*Que as Aguias mais entendidas, que penetraõ, & descobrem os segredos da Aguia sacramentada, não são as que a olhos abertos se empregão em discursos presumidos, se não as que a olhos fechados se resolvem em affectos fervorosos.*

Na sabedoria humana primeiro ha de hir diante o entendimento como tocha acesa descobrindo a bondade, que se ha de amar, & logo se segue a vontade amando, o que descobrio, & penetrou o entendimento. *Nihil volitum, quin præcognitum.* Porém nesta Sabedoria divina corre estillo diferente, para o entendimento entender ha primeiro a vontade de amar, não he o discurso presumido de Aguia, o que penetra a este Senhor, quando o comunga, he o affecto amoroso, o que com vista aguda conhece este Senhor, quando o gosta, & ama: não se descobre este Senhor a Aguias delicadas na vista; más dalle a conhecer a Aguias perspicazes no amor. Medesse aqui a vista mais aguda pela affeição mais viva; a Sabedoria mais fina pela união mais apertada: a peito aberto, & a olhos fechados se avizora mais a vista dos olhos. Primeiro se gosta, o que se ama, & depois se vê o que se gosta: *Gustate, & videte.*

Duas Aguias vejo voando neste mysterio, & são aquelles dous Serafim de Isaias, ou duas Aguias seraficas. Os quaes, diz o Profeta, que junto ao Trono de Deos (aquem humildes cortejavão) com duas azas cobrião os seus proprios olhos, com outras duas azas encobrião os seus pés, & com outras duas azas voavaõ: assim se lê do Texto Hebraico. *Duabus velabant faciem suam, duabus velabant pedes suos, & duabus volabant.* Neste excelso trono, *Super solium excelsum*, estava já em figura este Senhor sacramentado. He commum sentir de muitos Santos Padres, & em particular de S. Justino Martyr. *Per visionem Isaiæ declaratum est Christi mysterium sedentis in solio gloriæ, & esu suæ sanctæ carnis.* O que supposto, perguntou: Que pertendem estas Aguias seraficas com os repetidos voos de suas azas? *Volabant?* Responde S. Bernardo, que pertendem saber, penetrar, investigar os altos, & profundos mysterios do divino Sacramento. *Sed ubi volant, & volitant alta potentia ejus, & profunda sapientia vestigant.* Agora crece a duvida: Se pertendem saber mysterios taõ occultos voando com as duas azas dos peitos, como encobrem com as outras duas azas os olhos? *Duabus velabant faciem suam?* Parece que se encontraõ em o que determinão! Quem pertende ver, & saber, abre, & descobre os olhos, não a caso os tem impedidos; pois como voando com as azas dos peitos, voam estas Aguias com outras azas os olhos tendoos desembaraçados, como pertendem ver, & penetrar a taõ profundos mysterios? A razão he, por nio

*Isaiæ 6. 2.*  
*Iustin. M.*  
*9. 44. ad*  
*Orthodox.*

*Bernard.*  
*serm. 5. de*  
*verb.*  
*Isaiæ.*

mo. Porque o voar com as azas dos peitos, he o mesmo que abrir o coração a os affectos do amor, & o fechar os olhos com as azas, he o mesmo q̄ fechar a porta ás razões do entendimento. E estas Aguias como entendidas sabem por experiencia, que para entender, & penetrar mysterios divinos, valem mais os affectos fervorosos, que os discursos presumidos. Por isso voão estes Serafims amorosos, com os corações abertos, & com os olhos fechados. *Volabant faciem suam, & volabant; ferventi affectu in eum, qui supra.* *supra ipsos est, alta potentia ejus, & profunda sapientia vestigantes*, acrescenta S. Bernardo. As Aguias, que comendo o Corpo de Christo, Aguia sacramentada, pertendem ser na vista agudas, & no discurso entendidas, hão de comer fervorosas, porque a agudeza do entender medesse neste mysterio pelo fervor do amar. *Volabant ferventi affectu profunda vestigantes.*

Vimos duas Aguias seraficas, vejamos ainda hũa Aguia Evangelica, comendo a iguaria da Aguia sacramentada. O sagrado Evangelista S. João, entre os quatro Evangelistas he figurado na Aguia. *Quartum animal simile Aquila volanti.* Achouse esta Aguia na ultima cea com Christo comêdo, & gostando seu Corpo sacramentado, & entre todos, elle só estava recostado sobre o peito de Christo. *Erat recumbens in sinu Iesu.* E daqui sahio Aguia em a vista tão aguda, & no sabor tão levantada, que estando na terra voou com as azas da sabedoria a o Ceo, & penetrou os mais profundos mysterios de toda a divindade. Daquelle peito de Christo como de humana fonte bebeo esta Aguia a divina sabedoria, que ensinou a o mundo. *Evangelium de ipso sacro dominici pectoris fonte potavit; supra pectus divinitatis secretum Sacramentum bibit*, diz S. Agostinho. Alli penetrou o mysterio da Santissima Trindade, a Eternidade de Deos, a Geração divina do Verbo, & a geração humana. *In principio erat Verbum. Verbum caro factum est.* Alli o amor de Deos eterno, & temporal: *Cum dilexisset, dilexit.* Alli descobrio, finalmente, todos os mysterios ocultos, & secretos Sacramentos, que manifestou a o mundo em seu sagrado Evangelho. *Evangelium potavit. Sacramentum bibit:* Nenhum dos outros Apostolos, & Evangelistas voou tão alto como João na sabedoria, por isso entre todos, & sobre todos se levantou como Aguia. *Facies aquilae desuper.*

Em isto mesmo reparo, q̄ sahisse tão agudo na vista o amado Evágelista, q̄ sobre todos fosse Aguia, quando todos comerão como Aguias a Aguia sacramentada naquella divina cea? Se todos comerão em graça aquella fantaguaria (deixando Judas defora) porque não hão de ser no entender Aguias todos? Só João se ha de alevantar com esta prehemencia? Sim. E a razão he, porque só João entre todos atinou com o módo, & com o estylo de saber conhecer a Deos sacramentado. Os demais Apostolos se entretiverão em discursos, João todo se empregou, & resolveo em affectos,

Joan. 13.

23.

Os demais todos abrirão os olhos para ver, & entender, João fechou os olhos de todo para amar. *Erat recumbens in sinu Iesu. Unus, quem diligebat Iesus.* Os demais estavam todos a olhos abertos curiosos inquirindo, João a olhos fechados todo fervoroso amando. Os demais estavam todos com os olhos nos olhos de Christo, João estava reclinado com os olhos, & coração em seu peito. *In sinu Iesu.* Os demais gastavam a vista, & as palavras inquirindo, & perguntando, João gastava o coração em chamas de amor ardendo. Pois por isso João foi sobre todos Aguia nesta divina meza, & soube penetrar os segredos da Aguia sacramentada: porque neste sobrenatural mysterio, não he o que mais penetra aquelle, que discursa mais sabiamente, mas o que ama mais fervoroso, esse he o que mais alcança; não he mais valente, & intelligente, o que abre os olhos do entendimento para ver, senão o que resolve o coração, & a vontade em amar. Por isso os demais como aves mais rasteiras voarão sobre a terra, & João como Aguia se retirou a o Ceo. *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor. Erat recumbens in sinu Iesu.*

Das azas desta Aguia sacramentada havemos de fazer húa falsa, para gostar esta divina iguaria. A Aguia, he das aves a mais ligeira, & a q̃ voa mais alto. He amiga dos desertos, habita em as montanhas, faz seu ninho em as mais altas penhas: deites ingredientes se faz a falsa, com que esta iguaria se gosta; a saber, azas de ligeireza para fugir do terreno, azas de contemplação para voar a o divino: S. Ambrosio nos faz esta confeição. *Ubi corpus Christi est (diz o Santo) ibi Aquilæ volare consueverunt, ut terrena sacrificiant. & caelestia petant.* Molhemos nesta falsa esta divina iguaria, & acharemos por experiencia:

*Que quem como Aguia se retira do mundo voando a o deserto, & quem como Aguia no deserto voa com a contemplação a o mais alto, toma todo o gosto da Aguia do divino Sacramento.*

Daquella matrona do Apocalypse, que dantes appareceo de Estrellas ceo roada, diz o sagrado Profeta, que tomou azas de Aguia & que voou a o deserto, aonde comeo, & gostou a celestial iguaria do divino Sacramento. *Data sunt mulieri alæ Aquilæ magnæ, ut volaret in desertum, ubi alitur. Uoi alitur, & pascitur dapibus caelestis patriæ,* acresceta Santo Ambrosio. Ocorre a difficuldade: Parece que não era necessario voar esta Aguia a o deserto, para se apascentar com o divino Sacramento: porque esta celestial iguaria he tão versada no mundo, que a cada canto se acha: *Ecce ego sum* (diz Christo:) *Ego sum in medio vestrum:* Pois se esta Aguia

mbr. ubi  
ra.

pode achar facilmente este sustento em povoado, para que voa a o deserto? A razão he, diz a Glossa, porq̃ no deserto ha duas cousas muito essenciaes para tomar o gosto a este celestial alimento. Ha fugir do mundo, & ha chegar-se para Deos, ha fugir do terreno, & subir com a contemplação a o divino. E como esta Aguia não só queria comer, senão também tomar, & perceber todo o gosto deste manjar soberano, por isso se retirou do reboliço do mundo, & fugio para o deserto: *Mulier fugit in solitudinem, ut ibi pascat. ut ibi deserens mundum solis divinis intendat.* Diz a Glossa. He o deserto o lugar acomodado para subir hũa alma á divina contemplação, & para se livrar de todo o commercio terreno, & como estes preambulos são as disposições gustosas deste alimento divino, por isso esta alma sabia, ou esta Aguia entendida voou neste retiro, para comer com fabor este divino alimento. He Aguia no entendimento, quem sabe fugir a o deserto de hũa religião defenganada do mundo, he sabio como Aguia, quem neste deserto sabe voar a o mais alto, & só quem desta sorte voa, como Aguia entendida, gosta com a verdadeira salsa a Aguia sacramentada. *Dapibus caelestis patrie pascitur, aquila deserens mundum, Solis divinis intendens.* Pois se nos temos em conta de entendidos, ou se sabemos amar a Deos fervorosos, comamos esta carne de Aguia sacramentada com esta salsa divina, & tomaremos o gosto a toda sua doçura. *Vespere comedetis carnes.*

Gloss. 6.

Está acabada a merenda, & como foi tão larga, bem póde passar por cea. Mas pareceme, que vos ouço dizer, que ha muito que comeis, & que que-reis também beber. Padre tudo ha de ser carne? Que he do pão? Que he do vinho? Que he da fruta? Que he do doce? Que he da agoa para sobre elle beber? Tendes mais que desejar? Não. Pois aqui está tudo, quanto podeis appetecer. Não vos dizia eu no principio, que esta divina iguaria sabia a tudo, o que cada hum desejava? *Deserviens uniuscujusque voluntati?* Pois aqui tendes a tudo. Esta carne sabe a pão, porque em pão se consagra: *Hic est panis.* Esta carne sabe a vinho, porque em vinho se gosta. *Vinum lætificans cor hominis.* Esta carne sabe a fruta, & á fruta mais saborosa. *Fruitu ejus dulci gusturi meo.* Esta carne sabe a doce, antes he a substancia da doçura divina, ou a mesma doçura divina em substancia. *Substantia enim tua dulcedinem tuam, quam in filios habes, ostēdebat.* Esta carne sabe a agoa, a agoa de vida eterna: *Ego sitienti dabo de fonte aquæ vitæ gratis.* Pois ahí tendes com a carne divina pão, & vinho, & fruta, & doce, & agoa. Vedes se quereis mais? Porém, nem vós podeis mais querer, nem Deos tem mais para dar.

Em conclusão, aproveitavos, Fieis, desta regalada merenda, que em metafora de tantas carnes vos offereço hoje este Senhor de sua carne divina: *Vespere comedetis carnes.* Merenda guizada pelas mãos da divina liberalidade

Sap. 16.

21.

Ioan. 6.

51.

Ps. 103.

15.

Cant. 2. 3.

Sap. 16.

21.

Apoc. 23.

6.

dade para sustento, para remedio, para alivio, para regalo de nossas almas. Comei, os que estais doentes, ou peccadores esta divina Galinha, temperada com o açafraõ da paciencia, & com o coentro do esquecimento do passado, & escapareis das doenças. Comei, os que sois convalescentes, os que vos levantais da doença da culpa para a saude da graça esta perdiz divina, esta codorniz soberana, com o oleo da misericordia, com o vinagre da Cruz de Christo, com o sal da paz, com a pimenta do amor de Deos, & cobrareis vossas forças. Comei, os que sois mimosos de Deos, os penitentes verdadeiros digo, este cordeiro, ou cabrito divino, com a amargura da contrição do peccado, & fereis de Deos mais regalados. Comei, os que sois saõs, ou Santos, esta divina vitella, com a mostarda da Fé, & ficareis mais santificados. Comei, os que sois valerosos, & robustos em o serviço de Deos este Cervo, ou este Veado divino, com a salsa da obediencia a o divinos mandamentos, & ficareis mais ligeiros, & robustos. Comei, os que sois entendidos, digo os que mais a Deos mais fervorosos, a esta divina Aguia com a salsa do desprezo da terra, & da contemplação do Ceo, & fereis Aguias mais entendidos, & sabios. Comei todos, & tomai bem o gosto, & o fabor a este manjar delicioso, & façavos bom proveito: melhorareis em a natureza, aumentandovos em a graça, & regalando vos eternamente na gloria. *Ad quam nos perducatur ipse Dominus Iesus Christus, qui vivit, & regnat in secula seculorum. Amen.*

## L A U S D E O.

E M L I S B O A.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Carneiro. *Anno de 1677*